



Análise do padrão de especialização e a reestruturação produtiva na região norte no período de 1991 a 2000

Diogo Del Fiori	UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, diogo_fiori123@yahoo.com.br .
Salomão Franco Neves	UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, salomao@ufam.edu.br .
Mauro Thury de Vieira Sá	UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, mtvsa@ufam.edu.br .
Érico José Siqueira Coutinho de Almeida	UFAM - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, ericojosesiqueira@gmail.com .

Resumo	O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio de uma revisão de literatura, realizamos um levantamento bibliográfico de autores que tecem a temática da Economia Regional especialmente nas teorias da Localização e da organização espacial da economia. Foram estudadas as teorias de Von Thunen, Albert Weber, Gunnar Myrdal, François Perroux, Walter Isard, Walter Christaller, Albert Hirschman. Em seguida utilizamos os métodos de análise regional para a verificação das medidas de localização e de especialização que são: Quociente Locacional (QL _{ij}), Coeficiente de Localização (CL _j), Coeficiente de Redistribuição (CR _j), Coeficiente de Especialização (CE _i) e o Coeficiente de Reestruturação (CT _j). Com relação aos resultados obtidos é importante salientar que conforme vários autores observam que a variável base (mão-de-obra) utilizada para calcular todos indicadores aqui analisados, mesmo sendo a mais utilizada nos trabalhos científicos de mesma natureza, pelos diversos motivos já expostos na metodologia pode ocultar modificações na estrutura produtiva.
---------------	--

Palavras-chave	Teoria da Localização; Padrão de Especialização; Reestruturação Produtiva.
-----------------------	--

Analysis of the specialization pattern and productive restructuring in the northern region in the period from 1991 to 2000

Abstract	The present work is the result of a qualitative research, through a literature review, we carried out a bibliographic survey of authors who weave the theme of Regional Economy especially in the theories of Location and spatial organization of the economy. The theories of Von Thunen, Albert Weber, Gunnar Myrdal, François Perroux, Walter Isard, Walter Christaller, Albert Hirschman were studied. Then we use the methods of regional analysis to verify the location and specialization measures, which are: Location Quotient (QL _{ij}), Location Coefficient (CL _j), Redistribution Coefficient (CR _j), Specialization Coefficient (CE _i) and the Coefficient of Restructuring (CT _j).
-----------------	---

With regard to the results obtained, it is important to point out that, as several authors observe, the base variable (labor) used to calculate all the indicators analyzed here, even though it is the most used in scientific works of the same nature, for the various reasons already explained in the methodology can hide changes in the productive structure.

Keywords: Location Theory; Pattern of Specialization; Productive Restructuring.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em XX/XX/2020
Aprovado em XX/XX/2020
Publicado em XX/XX/2021

Introdução

Apesar de ser alvo de políticas públicas há décadas, a persistência de desigualdades regionais no território brasileiro é uma questão relevante para se discutir o desenvolvimento do país. Embora o Brasil tenha passado por várias modificações na sua estrutura produtiva ao longo dos últimos anos, sob o efeito do acirramento da concorrência industrial pela maior abertura comercial pós-1990. As disparidades espaços-territoriais ainda são visíveis, seja nos níveis regionais ou em relação às unidades federativas. O período pós-abertura comercial e financeira impulsionou a alteração locacional de alguns setores, em especial da indústria e de serviços.

De acordo com Haddad (1989), a teoria econômica regional fornece elementos analíticos básicos para orientar o estudo das questões regionais. Os estudos regionais desenvolveram diversas técnicas de análise das características regionais e uma delas são os métodos de análise regional. Dentro do conjunto dos métodos de análise regional se encontram as medidas de localização e especialização, que servem para identificar padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico, bem como padrões diferenciais de estruturas produtivas entre as várias regiões. No entanto, são de natureza descritiva e de escopo um tanto quanto limitado, embora se justifiquem em estudos de caráter exploratório.

A partir dessa discussão, o objetivo do presente trabalho foi analisar as transformações produtivas dos setores econômicos na região Norte do Brasil no período de 1991 a 2000. Esta análise teve como objetivos específicos, descrever o padrão de especialização no período analisado, bem como verificar o processo de reestruturação produtiva na área de estudo, com dados dos Censos Demográficos dos respectivos anos,

utilizando-se a classificação dos setores econômicos estabelecidos pelo CNAE 1.0. Para tanto, foram identificados padrões de especialização produtiva a partir do emprego formal nos setores econômicos na região Norte, buscando-se captar quais setores de atividade econômica vêm se destacando ao longo do tempo e as possíveis distorções regionais presentes na estrutura da cadeia produtiva, no sentido de verificar se há uma variação das atividades setoriais.

Além disso, foi avaliado o grau de mudança na especialização produtiva da região Norte no período de 1991 e 2000 em comparação ao comportamento desses setores econômicos no restante do País no referido período, objetivando-se perceber se essas mudanças contribuíram para o processo de especialização e reestruturação produtiva da região.

A justificativa para a realização desta análise se baseou na importância e na relevância que o tema ganhou ao longo dos últimos anos, a partir das tentativas de verificar a desigualdade no desenvolvimento das regiões brasileiras no conjunto das suas atividades econômicas, embasando-se nos estudos de Haddad e Andrade (1989), Alves (2012) e Schwartzman (1977).

Neste esforço de pesquisa, o trabalho foi estruturado em quatro partes, sendo que na primeira parte há a introdução, trazendo-se a problemática das desigualdades regionais no Brasil que perdura por décadas. Na segunda parte, foi feita uma revisão da literatura que aborda a teoria do desenvolvimento regional, as técnicas de análise empregadas na teoria econômica regional para a formulação de políticas de descentralização industrial ou para o conhecimento dos padrões regionais do crescimento econômico. Na terceira parte, foi apresentada a metodologia utilizada no trabalho, na quarta parte foram tratados os resultados obtidos e desenvolvidas discussões e, por fim, na quinta e última parte as considerações finais foram apresentadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Com o final da Segunda Guerra Mundial e durante a década de 1950, houve um grande movimento por parte de alguns países da Europa Ocidental e especialmente por

parte do governo dos Estados Unidos da América em promover a reconstrução dos Países Europeus, do Japão e outros países Asiáticos e, principalmente, os seus parques industriais. Com isso, surgiram vários estudos que tinham como foco o desenvolvimento regional. Essa necessidade na verdade já tinha começado a ganhar força e a se firmar como campo de conhecimento específico. Alguns acontecimentos já tinham levado ao surgimento de novas teorias econômicas, a grande crise econômica de 1929 e a necessidade que surgiu com o grande aumento do problema da desigualdade socioeconômica entre países e regiões (LIMA E SIMÕES, 2009).

2.1 Teorias de Desenvolvimento Regional com Ênfase nos Fatores de Aglomeração

Conforme Krugman[1] (1998, p.49-50, *apud* Monastério e Cavalcante,2011), o principal teórico que influenciou a teoria locacional da aglomeração foi Marshall. Ele afirma que “a ideia de que a aglomeração de produtores numa localização em particular traz vantagens, e que essas vantagens, por sua vez, explicam a aglomeração é antiga. Eu não sei quem primeiro a explicitou, mas o economista que mais fez por ela foi ninguém menos do que Alfred Marshall”.

Marshall (1985) observou que há fatores externos às atividades produtivas capazes de interferir no desempenho das mesmas. Segundo ele, existem três principais fatores que afetam as atividades produtivas e que geram externalidades positivas, os quais estão relacionados com o “espaço” em que as mesmas estão inseridas, sendo eles:

- 1) a possibilidade de uma atividade produtiva obter mão de obra especializada e a um menor custo em regiões que haja concentração de outras atividades;
- 2) a compra de matérias primas poderá ser facilitada pela proximidade com os fornecedores e,
- 3) localizar-se próximo a outras atividades facilitaria a dispersão de informações (FERRERA DE LIMA, 2003).

As teorias de Schumpeter e Keynes estão ligadas a Marshall, que influenciou na formação das “teorias de desenvolvimento regional com ênfase nos fatores de aglomeração”. Conforme Dallabrida (2011), a contribuição de Myrdal foi reestruturada mais tarde como um modelo por Kaldor (1957). Myrdal também se refere ao fato de que

o crescimento de uma região pode causar efeitos regressivos em outras, devido a troca desigual entre regiões mais ricas, exportadoras de produtos manufaturados e regiões mais pobres, produtoras de bens primários. A ideia de que o crescimento é necessariamente desequilibrado foi compartilhada por outro autor, Hirschman (1961; 1977), o qual introduziu o conceito de linkagens (encadeamentos para diante e para trás). Perroux (1967; 1977) propôs a teoria da unidade econômica dominante, que após várias elaborações, passou a ser chamada de teoria dos polos de crescimento. Assim, o conceito de polos de crescimento de Perroux se aproximaria às ideias da corrente teórica do crescimento desequilibrado, que tem como um dos autores principais Hirschman.

2.2 Os Polos de Crescimento de Perroux

François Perroux (1903-1987) foi um economista francês que foi Professor do Collège de France, depois de ensinar na Universidade de Lyon e na Universidade de Paris. Sua teoria foi baseada exclusivamente tendo por premissa a observação dos processos de concentração industrial de países europeus, mais precisamente na França e Alemanha, sendo que na França, essa observação foi realizada nas regiões em torno de Paris e na Alemanha, ao longo do Vale da Ruhr (Perroux, 1977). Os polos industriais de crescimento surgem em torno de uma aglomeração urbana importante como Paris, ao longo das grandes fontes de matérias primas no Vale da Ruhr.

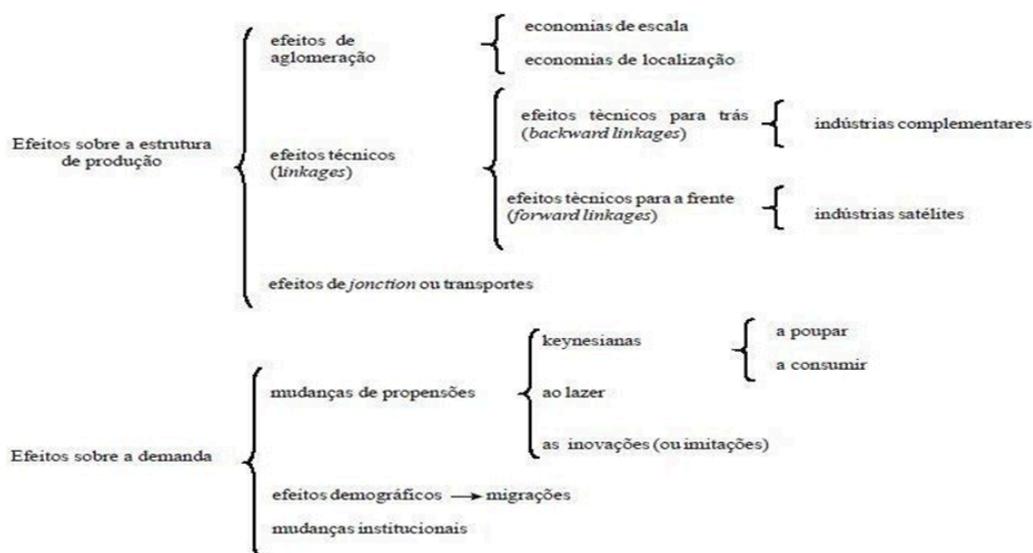
Conforme Perroux (1962), o crescimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo. Na realidade, ele se manifesta em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades variáveis. O crescimento se transmite através de diversos canais e com efeitos variáveis para o conjunto da economia. Com essas afirmações, Perroux (1967) apresentou a essência de sua teoria, a saber: a) o crescimento é localizado, isto é, não disseminado no espaço ou no aparelho produtivo; b) o crescimento é forçosamente desequilibrado; e c) a interdependência técnica é um fator a se destacar na transmissão do conhecimento.

Para Perroux, o polo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque ele é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizes. De acordo com Souza (1993)

Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele forma um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e se tornará um polo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (Souza, 1993, p.33).

Conforme Silva (2004), a indústria motriz (Figura 1), atuando para obter matérias-primas, atrair mão-de-obra e produzir, funciona como agente de dinamização da vida regional, provocando a atração de outras indústrias e criando aglomeração populacional, o que estimulará o desenvolvimento de atividades primárias fornecedoras de alimentos e matérias-primas, ocasionando o desenvolvimento da formação de atividades terciárias proporcionais às necessidades da população que se instala em seu entorno. Este complexo industrial apresenta como principais características: presença de uma indústria-chave; regime não concorrencial entre as várias indústrias existentes; aglomeração territorial.

Figura 1- Configuração de um Pólo de Crescimento. Efeitos da Indústria Motriz sobre a Estrutura de Produção e a Demanda / Mercado



Fonte: Tolosa, 1972, p. 197.

Como indústria-chave, entende-se aquela que provoca no conjunto geral um crescimento das vendas de outros produtos superior ao crescimento de suas próprias vendas, sendo, quase sempre, uma indústria que produz matéria-prima, energia, transporte, etc.

Nesse contexto, Perroux afirma que os efeitos técnicos para frente (*forward linkages*) são menos importantes que os efeitos técnicos para trás (*backward linkages*), pois, de acordo com Tolosa (1972), dessa forma as indústrias satélites utilizam o produto da indústria motriz sem submetê-la a grandes transformações estruturais via processo produtivo, ou seja o valor adicionado é mínimo.

Fundamentado nos enunciados de François Perroux e do seu aluno J. R. Boudeville, Andrade (1987) admite que, quanto à escala, existem três tipos de polos: o polo-nação, o polo região e o polo-cidade, com o primeiro tipo podendo ser relacionado à teoria da economia dominante. Perroux admite uma importância apenas relativa às fronteiras entre países, classificando-os quanto ao tamanho e dinamismo de suas economias em dois grupos: os países-foco (ou centro) e os países-satélites (ou periferia), caracterizando-se uma relação de dominação dos primeiros sobre os segundos.

Aos conceitos de pólo e de região polarizada, existem outros conceitos relacionados, dentro da formulação teórica de Perroux, que são: eixo de desenvolvimento, nós de tráfego, zonas e pontos de desenvolvimento. Para Perroux, conforme Andrade (1987, p. 65), “o polo de desenvolvimento não existe como unidade isolada, mas [sim como unidade] ligada à sua região pelos canais por onde se propagam os preços, os fluxos e as antecipações de demanda”.

2.3 A Causação Circular e Cumulativa de Myrdal

A teoria da dinâmica circular cumulativa, ou também chamada de causação circular cumulativa foi elaborada, inicialmente, por Myrdal (1962; 1968). Os Princípios das Causas Cumulativas estão descritos na figura 9 e fazem parte, segundo Myrdal, das chamadas Teorias do Desenvolvimento Desigual, que questionam a causa das diferenças no ritmo e níveis de desenvolvimento entre as regiões e nações.

Myrdal (1965) verificou que os efeitos produzidos pela chegada de uma indústria em determinada região, inicialmente, acarreta um aumento dos níveis de emprego, renda e demanda nas demais atividades locais, configurando-se um processo de causação circular cumulativa em um ciclo virtuoso que tende a atrair mais fatores de produção para aquela localidade. Em contrapartida, verificou-se que a perda de uma

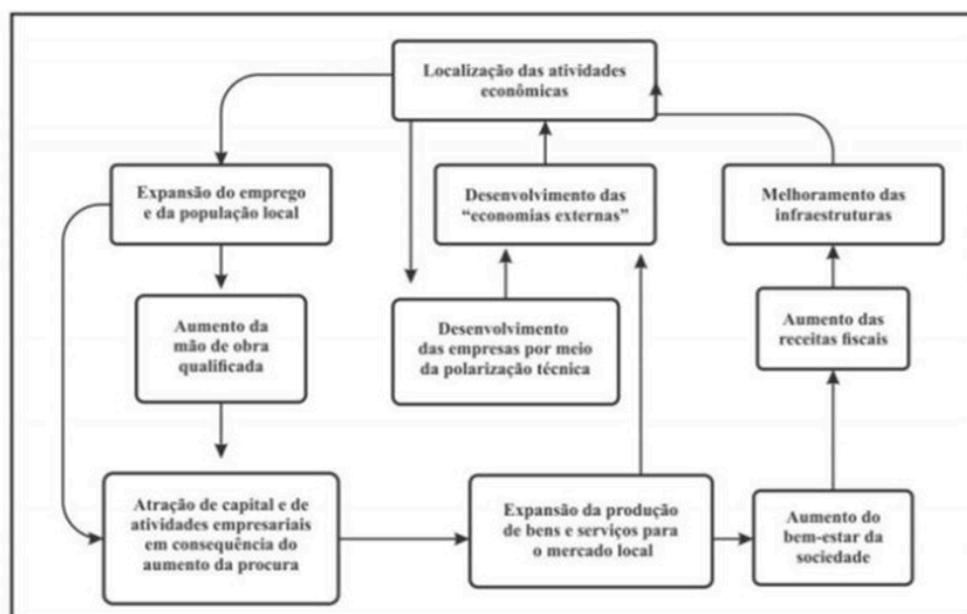


indústria tenderia a gerar efeitos opostos, desencadeando um processo de causação circular e cumulativa em um ciclo vicioso que torna a localidade cada vez menos atrativa e provoca a migração de seus fatores de produção para outras regiões (mão-de-obra qualificada e empresas), fato que gera uma nova diminuição da renda e da demanda local e conseqüente estagnação econômica e social.

Myrdal (1965) não considerava o fator mão de obra barata como um atrativo de indústrias. Conforme Myrdal, a questão da mão-de-obra desqualificada só foi eficaz em levar a indústria para regiões atrasadas e são exceções a uma regra geral, pois, comumente é a mão de obra que se desloca para as localidades onde existe demanda crescente por esse fator de produção. Myrdal (1965) foi influenciado pelo conceito de aglomeração desenvolvido por Marshall, que defendia que são outros fatores, como infraestrutura adequada, disponibilidade de matéria-prima e proximidade com fornecedores e/ou consumidores, os fatores determinantes para a atração de investimentos industriais e não a mão de obra.

De acordo com Myrdal, pode-se salientar que os fatores locacionais de produção estão intimamente relacionados com o perfil de cada empreendimento. As indústrias tradicionais (têxtil, calçados, alimentos, bebidas etc.), por serem intensivas em mão de obra, tomam decisões locacionais levando em conta o custo da força de trabalho em cada região/local onde pode se instalar.

Figura 2- Princípios das Causas Cumulativas segundo Myrdal



Fonte: Matos (2000) adaptado pelo autor

Desta forma, como afirma Knob e Salomão (2020, *apud* Myrdal, 1965) afirma que as aglomerações econômicas geram duas forças distintas que proporcionam resultados diametralmente opostos: os *backwash effects* (“efeitos regressivos”) e os *spreads effects* (“efeitos propulsores”). O primeiro tende a aumentar as desigualdades já existentes na região através da atração de investimentos, fluxo de capitais, capital humano e ganhos de aglomeração para as localidades centrais em detrimento das regiões periféricas. Já o segundo gera externalidades positivas sobre as áreas circunvizinhas às aglomerações. Isso ocorre, principalmente, por inseri-las no processo produtivo via fornecimento de matérias-primas e serviços, bem como no acesso a bens de consumo e tecnologias originadas nas localidades centrais, proporcionando o aumento das disparidades regionais. Isso porque essa expansão tende a deslocar fluxos de capitais e de mão de obra de outras partes do país em direção às regiões mais ricas. Neste sentido, procurou demonstrar que os movimentos de capital tendem a provocar efeitos semelhantes no aumento da desigualdade.

Segundo Almeida (2013), a visão de Myrdal contrapõe-se à teoria tradicional (clássica e neoclássica) na qual a mobilidade dos fatores tende ao equilíbrio. Na avaliação de Myrdal (1965), ocorre exatamente o contrário:



Nos centros de expansão, o aumento da demanda dará um impulso ao investimento que, por sua vez, elevará as rendas e a procura, e causará um segundo fluxo de investimentos, e assim por diante. A poupança aumentará em decorrência das rendas mais altas, mas tenderá a ficar inferior ao investimento, no sentido de que a oferta de capital teria de satisfazer uma ativa demanda. Nas outras regiões, a falta de novo impulso expansionista tem como consequência o fato de a demanda de capital permanecer relativamente fraca, mesmo quando comparada ao volume de poupanças, que será pequeno porque as rendas também o são e tendem a declinar. O sistema bancário, quando não controlado para operar de maneira diferente, tende a transformar-se em instrumento que drena as poupanças das regiões mais pobres para as mais ricas onde a remuneração do capital é alta e segura. Myrdal (1965, p. 54).

Para Myrdal, apesar dos efeitos propulsores serem suficientes para cobrir os efeitos regressivos, ainda vão existir dentro de países regiões menos desenvolvidas e relativamente estagnadas, pois dificilmente conseguirão acompanhar as taxas de expansão das regiões centrais por fatores político-econômicos e interesses regionais. Neste sentido, “[...] o problema das desigualdades torna-se então o problema dos diferentes níveis de progresso entre as regiões do país” (MYRDAL, 1965, p. 60). Mesmo nos países mais ricos e em desenvolvimento, muitas regiões se atrasarão, o desenvolvimento não será uniforme e algumas serão estagnadas ou ficarão mais pobres. Deste modo, haverá mais regiões nas duas últimas categorias se apenas as forças do mercado predominarem livremente e absolutas.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este trabalho teve como motivação um estudo realizado sobre o padrão de especialização e a reestruturação na região Norte no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010, elaborado por Machado (2015). Para essa pesquisa, utilizou-se os dados dos Censos Demográficos do período compreendido entre os anos de 1991 e 2000 e o método de pesquisa para o presente trabalho foi o de análise analítico, ou seja, será realizado um estudo do objeto de estudo e o seu comportamento detalhado no referido período de tempo.

A base de dados utilizada na elaboração deste trabalho será retirada dos Censos nacionais dos anos de 1991 e 2000. Utilizar-se-á como variável base a mão- de-obra (pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade, por grupos de anos de estudo, segundo

o sexo e o setor de atividade) conforme critérios utilizados pelo IBGE na elaboração dos Censos realizados no Brasil, de acordo com a classificação da conceituação das características divulgadas pelo Censo Demográfico de 1991 e 2000.

Para esta classificação elencada acima, são adicionados os setores de atividades econômicas da versão 1.0 da CNAE. A CNAE é a classificação de atividades econômicas adotada na produção e disseminação de estatísticas econômicas e na organização de cadastros da Administração Pública do país. Os princípios, definições, regras de aplicação, as notas explicativas do conteúdo das categorias e as correspondências entre a CNAE 1.0 e a sua versão original com a *International Standard Industrial Classification* - Revisão 3.1.

A Classificação de Setores de Atividades utilizada no Censo Demográfico de 1991 é anterior à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE - adotada como classificação padrão do Sistema Estatístico a partir de 9 de janeiro de 1995, conforme Resolução PR - 054/94 de 19/12/94 e publicada no D.O.U. de 26/12/94. Para o Censo de 2000, utilizou-se a mesma classificação das atividades econômicas do Censo 1991.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, serão adotados como metodologia os indicadores de localização e especialização regional. Serão utilizados os dados sobre a mão-de-obra empregada que foram coletados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente aos anos de 1991 e 2000. Uma grande vantagem na sua utilização é a possibilidade da pesquisa em diferentes níveis de agregação dos dados, propiciando a análise em graus de especificidade regionais diferentes e possibilitando a construção de indicadores de concentração locacional e de especialização, utilizados para estudos sobre padrões e sistemas locais de produção (MATTEI; MATTEI, 2017).

Tais indicadores permitiram o estudo e análise do emprego por setor na Região Norte do Brasil, propiciando dessa maneira uma avaliação da importância relativa da variável mão-de-obra empregada, tomando-se como referência a mão-de-obra do Brasil.

Neste contexto, a variável base a ser utilizada no modelo de análise regional desta pesquisa será a mão-de-obra ocupada por setores de atividade econômica. Além disso, ao utilizar a mão-de-obra setorial, pressupõe-se que os setores mais dinâmicos empregam mais mão-de-obra no decorrer do tempo. Por outro lado, a ocupação da mão-de-obra empregada reflete na geração e distribuição da renda regional, o que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica da região.

As medidas de especialização e de localização permitem o conhecimento dos padrões do crescimento econômico da região. Particularmente, as medidas de localização (Quociente Locacional, Coeficiente de Localização e Coeficiente de Redistribuição) são de natureza setorial e se preocupam com a localização do emprego nos setores entre as regiões, ou seja, procuram identificar padrões de concentração ou dispersão do número de empregados num determinado período em análise.

As medidas de especialização (Coeficiente de Especialização e o Coeficiente de Reestruturação) concentram-se na análise da estrutura produtiva de cada região, fornecendo informações sobre o grau de especialização das economias regionais. Além disso, essas medidas, ao utilizarem o peso relativo do número de empregados, anulam as perturbações introduzidas pelas disparidades de dimensões das regiões. Nesse caso, o coeficiente de correlação seria sempre elevado e positivo.

3.1 A Matriz de informações

Para se iniciar o cálculo das medidas de localização e especialização, tem-se que trabalhar com uma quantidade grande de informações das atividades econômicas e da região em análise. Para tal, é organizado uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável base. Para o caso deste estudo, precisar-se-á inicialmente de informações sobre a distribuição do emprego por atividade econômica da região em análise, bem como do total de cada atividade do país em um determinado período (Censo dos anos 1991 e 2000).

Esta informação é organizada em uma matriz onde em cada linha há informações acerca da distribuição total do emprego de um determinado setor ou atividade econômica entre as diferentes regiões de um País e em cada coluna existem

informações de como o emprego total de uma dada região se distribui entre os seus diferentes setores ou atividades. Para a estimativa das medidas, têm-se as seguintes equações:

<p>é o emprego formal de um setor de atividade i em uma localidade j (1)</p>
<p>Número de Empregados em todos os setores da região j (2)</p>
<p>Número de Empregados no setor i de todas as regiões (3)</p>
<p>Número de Empregados no setor i de todas as regiões (4)</p>

Figura 3 Equações da distribuição geográfica da variável base

Fonte: (Piacenti; Alves; Lima, 2008)

A Matriz de informações é apresentada na Figura 4 da seguinte forma:

Figura 4 Distribuição da mão-de-obra por atividades e regiões num dado ano

	País			
Regiões				
Atividades				

Emprego total

1

Fonte: (Lodder, 1974)

O QL está relacionado com a localização da variável base (número de empregados) em uma região comparada à somatória de outras regiões. Este índice tem a propriedade de identificar padrões de especialização (concentração) ou diversificação das suas estruturas produtivas em um determinado período (DELGADO; GODINHO, 2002). Assim, a partir da análise do QL, poder-se-á visualizar a especialização em uma determinada região no período estudado e sua localização espacial.

O cálculo do QL é expresso na equação (1):

$$= \quad (1)$$

Pela equação 1, pode-se notar o seguinte:

No numerador, tem-se a participação que o setor tem na região em questão e no denominador, a participação do mesmo setor no país. (OLIVEIRA CRUZ, 2011)

Desse modo, têm-se as seguintes condições:

Se, $QL \geq 1$: este valor indica alto grau de especialização da região j na atividade i em relação ao conjunto das regiões (País), ou seja, ela é relativamente mais importante ou especializada no setor em questão quanto aos outros setores;

$0,50 \leq QL \leq 0,99$, este valor indica grau médio de especialização na região j na atividade i em relação ao conjunto das regiões (País), indica que a região tem a mesma importância, na escala de análise, no setor em questão, quanto aos demais setores;

$QL \leq 0,49$: este valor indica baixo grau de especialização da região j na atividade em relação ao conjunto das regiões (País).

3.2.2 Coeficiente de Localização (CL)

De acordo com Haddad (1989), o objetivo do Coeficiente de Localização (CLi) é relacionar a distribuição percentual da mão-de-obra num dado setor entre as mesorregiões, com a distribuição percentual da mão-de-obra do estado. Se o coeficiente de localização for igual à zero (0), significa que o setor i estará distribuído regionalmente da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Se o valor for igual

a um (1), demonstrará que o setor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

O coeficiente locacional é medido pela equação 2:

(2)

3.2.3 Coeficiente de Redistribuição (CRi)

O Coeficiente de Redistribuição (CRi) relaciona a distribuição percentual de emprego de um mesmo setor em dois períodos, ano base 0 e ano 1 (1991 e 2000), objetivando verificar se está prevalecendo para o setor algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. Coeficientes de redistribuição deve ser entendido como: i) Cri próximo ou igual a zero (0) indicam que não ocorreram mudanças significativas no padrão espacial de localização setorial, e ii) Cri próximo ou igual a um (1) demonstram que ocorreram mudanças expressiva no padrão espacial de localização do setor.

Abaixo, tem-se a equação 3 que define o coeficiente de redistribuição.

(3)

3.2.4 Coeficiente de Especialização (CE)

O Coeficiente de Especialização (CE) é uma medida regional. As medidas regionais se concentram na estrutura produtiva (mudanças regionais entre os setores) de cada região, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num período. O coeficiente de especialização é interpretado como: i) CE com valor próximo ou igual a 0 (zero): a região possui a mesma composição setorial da região ou do conjunto das regiões (País), e ii) CE próximo ou igual a unidade: tem alto grau de especialização do setor (atividade econômica) (LIMA *et al.*, 2006). O coeficiente de especialização é dado pela equação 4, abaixo:

(4)

3.2.5 Coeficiente de Reestruturação (CT)

O Coeficiente de Reestruturação (CTi) tem como característica relacionar a estrutura de mão-de-obra empregada de uma região entre dois períodos, ano base 0 e ano 1 (1991 e 2000). No caso deste estudo, analisar-se-á a Região Norte com relação ao País, objetivando verificar o grau de mudanças na especialização da citada região.

O coeficiente de reestruturação é obtido através da equação 5:

(5)

A lógica de interpretação desse coeficiente é similar ao da redistribuição, sendo interpretada da seguinte maneira: i) CTi próximo ou igual a 0: não houve mudanças na estrutura setorial da região, e ii) CTi próximo ou igual a unidade: houve alguma mudança significativa na estrutura produtiva do setorial da região (ISARD, 1972; HADDAD, 1989), (LIMA *et al.*, 2006).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, a composição percentual das atividades econômicas analisadas nos anos de 1991 até o ano de 2000 que correspondem ao período de análise deste trabalho mostram que as atividades econômicas da região Norte não apresentaram uma variação significativa nos valores percentuais em comparação aos valores percentuais da participação destas mesmas atividades quando comparadas ao Brasil.

Tabela 1 – Participação percentual e variação das atividades econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000

	Atividade Econômica	Brasil		Norte	
		1991 (%)	2000 (%)	1991 (%)	2000(%)
1	Atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	22,71	17,71	33,73	26,47
2	Indústria de transformação	14,87	11,51	9,15	8,45

3	Indústria da construção civil	6,70	6,53	5,14	5,42
4	Outras atividades industriais	2,03	1,14	4,19	1,31
5	Comércio de mercadorias	12,36	13,63	11,90	14,10
6	Transporte e comunicação	4,18	4,45	3,68	3,73
7	Serviços auxiliares da atividade econômica	3,15	3,65	1,93	2,26
8	Prestação de serviços	17,62	18,61	13,82	15,68
9	Social	9,00	9,77	8,93	8,83
10	Administração Pública	4,66	4,70	5,88	6,45
11	Outras Atividades	2,72	8,30	1,65	7,31

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

A atividade que apresentou o melhor desempenho em relação ao aumento percentual da mão de obra, tanto a nível nacional quanto regional foi a atividade classificada como Outras Atividades. Esta atividade a nível nacional, passando de 2,7230% para 8,2974% na participação das atividades analisadas, na região Norte. Esta atividade também seguiu o crescimento nacional, passando de 1,6484% para 7,3053% do contingente de mão de obra da Região em estudo.

Duas atividades econômicas do País apresentaram desempenhos diferentes com relação à região Norte. As atividades agropecuárias, de extração vegetal e de pesca no País em 1991 eram de 22,7076% e em 2000 foi reduzida para 17,7073%. Esta variação foi em sua maioria devido às mudanças nas técnicas de produção e colheita, proporcionando a substituição da mão de obra menos qualificada por maquinários que proporcionaram um aumento da produtividade desta atividade econômica, ocasionando

a diminuição da quantidade de mão de obra no campo. Com relação à região Norte, foi observado também o mesmo comportamento, com uma diminuição de 33,7348% para 26,4673%. A diminuição do percentual na região Norte foi bem superior na quantidade da mão de obra que atuava nesta atividade de produção, sendo que essa variação é explicada pela mudança da mão de obra para outras atividades econômicas.

Um setor que apresentou resultado maior que o obtido a nível nacional foi a atividade Comércio de Mercadorias, que apresentou um percentual de mão de obra de 12,3625% em 1991 e em 2000 de 13,6259%, enquanto que na região Norte essa atividade apresentou crescimento de 11,8964% em 1991 para 14,0999% em 2000.

Outra atividade que apresentou uma significativa redução na quantidade de mão de obra em termos percentuais neste período analisado foi o da Indústria de Transformação, variando de 14,8691% em 1991 para 11,5139% em 2000, no País. Esse setor de atividade na região Norte também apresentou uma redução, menor em comparação ao País, mas significativa para a Região. Em 1991 a taxa era de 9,1472%, baixando para 8,4481%.

Em compensação, o setor de atividade econômica classificada com Social obteve um aumento bem significativo em nível nacional, registrando um aumento de 8,5270% saindo de 9,0007% em 1990, para 9,7682% em 2000, em contrapartida a região Norte apresentou uma variação negativa de 1,1700% passando de 8,9330% em 1991 para 8,8284% em 2000.

Um setor da economia que não absorve uma grande quantidade de mão de obra no contexto nacional bem como no contexto regional, apresentou a maior redução tanto a nível nacional quanto a nível regional. Essa atividade foi a atividade denominada de Outras Atividades Industriais, sendo que a nível nacional teve uma redução de 2,0346% para 1,1438% e para a região Norte uma redução de 4,1885% para 1,3130%.

Por sua vez, foi verificado um aumento na atividade de Administração Pública, pois, enquanto a região Norte obteve um aumento da ordem de 9,6060%, passando de 5,8807% em 1991 para 6,4456% em 2000, em nível nacional o resultado foi um aumento de 0,9210%, passando de 4,6604% em 1991 para 4,7034% em 2000. Esse

resultado foi motivado pelas políticas de privatizações e incentivos à aposentadoria realizadas durante esse período em análise, que corresponde os governos Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.

4.1 Resultados para o Quociente Locacional QL:

O Quociente Locacional fornece como resposta o grau de especialização de cada setor da atividade econômica em determinada área geográfica em estudo. Analisar-se-á os resultados de cada atividade baseados na quantidade da mão de obra das atividades econômicas da Região Norte, cujas informações constam nos respectivos Censos realizados nos anos de 1991 e 2000. As atividades analisadas seguem a classificação CNAE versão 1.0. Com base nesses dados, foram calculados os valores do Quociente Locacional para as atividades econômicas, que estão presentes na Tabela 2.

O Quociente Locacional (QL) compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego (mão de obra) da economia nacional. Se o valor do quociente for maior do que um ($QL > 1$), isso significa que a região é relativamente mais importante, no contexto nacional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores.

Na análise realizada inicialmente, verifica-se que das 11 atividades econômicas analisadas neste trabalho correspondentes ao ano de 1991, somente três delas apresentaram valor do Quociente Locacional (QL) maior que 1 ($QL > 1$). As atividades denominadas de Outras Atividades Industriais apresentaram o menor valor de $QL = 2,0587$, sendo que o segundo maior valor de QL obtido foram as atividades que fazem parte das Atividades Agropecuárias, de Extração Vegetal e de Pesca, que apresentaram valor de $QL = 1,4856$. A terceira atividade econômica com maior valor de QL foi a atividade Administração Pública, com valor de $QL = 1,2618$.

Tabela 2 – Quociente Locacional por atividade econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000.

REGIÃO NORTE		
Atividade Econômica	19	200
	91	0



1	Atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	1,4856	1,4947
2	Indústria de transformação	0,6152	0,7337
3	Indústria da construção civil	0,7682	0,8306
4	Outras atividades industriais	2,0587	1,1479
5	Comércio de mercadorias	0,9692	1,0348
6	Transporte e comunicação	0,8792	0,8393
7	Serviços auxiliares da atividade econômica	0,6129	3,65
8	Prestação de serviços	17,62	18,61
9	Social	9,00	9,77
10	Administração Pública	4,66	4,70
11	Outras Atividades	2,72	8,30

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

As duas atividades econômicas que apresentaram valor de QL muito próximo de 1 são as seguintes atividades, a atividade denominada *Social* que apresentou QL de 0,9925 e à atividade classificada como *Comercio de Mercadorias* com QL de 0,9692. O restante das atividades econômicas, ou seja, oito atividades econômicas apresentaram valor de QL menor que 1,000 ($QL < 1$) para o ano de 1991.

Partindo da mesma análise, para o Censo realizado no ano de 2000, foram obtidos os seguintes resultados dos setores econômicos citados anteriormente. Nota-se que o número de atividades econômicas com $QL > 1$ aumentou para quatro atividades, sendo que essas atividades econômicas são as seguintes, com seus valores de QL

As atividades que fazem parte das *Atividades Agropecuárias, de Extração Vegetal e de Pesca* obtiveram o maior valor de $QL = 1,4947$, as atividades denominadas de *Outras Atividades Industriais* com valor de $QL = 1,1479$, a atividade classificada de *Administração Pública* teve QL de 1,3704 e a atividade classificada como *Comercio de Mercadorias* apresentou QL de 1,0348. O restante das atividades econômicas, ou seja, oito atividades econômicas apresentaram valor de QL menor que 1,000 ($QL < 1$) para o ano de 2000.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, com dados dos Censos realizados no período entre 1991 e 2000, a região em análise apresentou especialização em algum setor nos períodos pesquisados no censo realizado no ano de 1991. Três setores de atividades apresentaram quociente locacional $QL > 1$ e no Censo do ano de 2000, quatro atividades econômicas apresentaram $QL > 1$.

4.2 Resultados para o Coeficiente Locacional CL:

A tabela 3 mostra o valor do Coeficiente de Localização (CL) para cada setor econômico da Região Norte no período compreendido entre 1991 e 2000. Esse coeficiente é utilizado para determinar padrões de concentração de uma determinada região em setores da atividade econômica. Analisando a referida tabela, pode-se perceber que, tanto para o ano de 1991 quanto para o ano de 2000, os valores do Coeficiente Locacional (CL) de todas as onze atividades econômicas analisadas neste trabalho apresentaram valores de CL próximos a zero. Algumas atividades apresentaram

crescimento e outras redução nos seus valores de CL, mas que não mudou muito a situação desse indicador para a avaliação no contexto da região em estudo.

Desta forma, pode-se observar que não existe padrão de concentração de nenhum setor de atividade na região Norte. Ou seja, os setores estão distribuídos uniformemente dentro da região da mesma forma que o conjunto de todas as atividades econômicas. Esse resultado é próximo ao encontrado por Mattei e Mattei (2017) no que tange a região sul para os anos de 2010 e 2015, que constataram a inexistência de padrão de concentração para nenhuma atividade, o que denota uma mesma distribuição regional do mesmo modo que todos os setores em conjunto.

Tabela 3 – Coeficiente Locacional por atividade econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000.

REGIÃO NORTE			
	Atividade Econômica	1991	2000
1	Atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	0,0138	0,0165
2	Indústria de transformação	0,0110	0,0089
3	Indústria da construção civil	0,0066	0,0056
4	Outras atividades industriais	0,0301	0,0049
5	Comércio de mercadorias	0,0011	0,0012
6	Transporte e comunicação	0,0034	0,0054
7	Serviços auxiliares da atividade econômica	0,0110	0,0127
8	Prestação de serviços	0,0061	0,0053
9	Social	0,0002	0,0032
10	Administração Pública	0,0075	0,0123

11	Outras Atividades	0,0112	0,0040
----	-------------------	--------	--------

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

4.3 Resultados para o Coeficiente de Redistribuição CR:

Os valores do coeficiente de redistribuição para cada setor da atividade econômica analisada da Região Norte do País no período entre os anos 1991 e 2000 estão descritos na tabela 4. Com base nos dados da tabela 4, verifica-se que todas as atividades econômicas apresentaram valores do Coeficiente de Redistribuição (CR) próximos de zero nos períodos analisados, apesar de que algumas atividades apresentaram um aumento no valor do coeficiente de Redistribuição (CR). Como esse coeficiente relaciona a distribuição percentual do emprego num mesmo setor nos dois períodos de tempo em análise e examina se está prevalecendo para o setor algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo, pode-se concluir com base nas informações da tabela 4 que não houve mudanças no padrão espacial de localização das atividades econômicas entre os anos 1991 e de 2000 na região Norte do País.

Também para a região Sul, de 2010 para 2015 não ocorreu alteração no padrão espacial de localização das atividades nos estados da Região Sul do Brasil. Os valores do coeficiente de redistribuição para todos os setores apresentaram valores muito próximos de 0. (Mattei e Mattei, 2017).

Tabela 4 – Coeficiente de Redistribuição por atividade econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000

REGIÃO NORTE			
	Atividade Econômica	1991	2000
1	Atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	0,0139	0,0165
2	Indústria de transformação	0,0110	0,0089
3	Indústria da construção civil	0,0066	0,0057

4	Outras atividades industriais	0,0302	0,0050
5	Comércio de mercadorias	0,0011	0,0012
6	Transporte e comunicação	0,0035	0,0054
7	Serviços auxiliares da atividade econômica	0,0110	0,0127
8	Prestação de serviços	0,0061	0,0053
9	Social	0,0002	0,0032
10	Administração Pública	0,0075	0,0124
11	Outras Atividades	0,0112	0,0040

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

4.4 Resultados para o Coeficiente de Especialização CE:

Com base nos dados apresentados na tabela 5, tem-se os valores dos coeficientes de especialização dos setores de atividade econômica no período de 1991 e 2000. Das onze atividades econômicas analisadas, constatou-se que todas apresentam valores do Coeficiente de Especialização (CE) muito próximo de zero, proporcionando um valor de CE para a região também próximo de zero, pois, basicamente esse índice corresponde a somatória dos CE das atividades dividida por 2.

Diante dos dados supracitados, conclui-se que a região em análise possui composição setorial igual ao País quando os valores são próximos de zero (0,00) ou algum grau de especialização diferenciado no caso em que os valores são próximos a um (1,00). Os valores obtidos indicam que na Região Norte, no período em análise, não houve mudanças na composição setorial entre a região e o País. O resultado obtido neste trabalho não está em consonância com o obtido por de Souza e Alves (2011), que constataram que tanto no ano de 2000 quanto em 2009, majoritariamente as mesorregiões na região norte é uma daquelas com maior coeficiente de especialização, juntamente com mesorregiões pertencentes a região Nordeste e Centro-Oeste, destacando-se a mesorregião Norte Amazonense, que apresentou, com relação ao Brasil,

uma participação do setor de administração maior, juntamente com os setores de transporte e comunicação tanto para o ano de 2000 quanto para 2009.

Tabela 5 – Coeficiente de Especialização por atividade econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000.

REGIÃO NORTE			
	Atividade Econômica	1991	2000
1	Atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	0,0551	0,0438
2	Indústria de transformação	0,0286	0,0153
3	Indústria da construção civil	0,0078	0,0055
4	Outras atividades industriais	0,0108	0,0008
5	Comércio de mercadorias	0,0023	0,0024
6	Transporte e comunicação	0,0025	0,0036
7	Serviços auxiliares da atividade econômica	0,0061	0,0069
8	Prestação de serviços	0,0190	0,0147
9	Social	0,0003	0,0047
10	Administração Pública	0,0061	0,0087
11	Outras Atividades	0,0054	0,0050
	Coeficiente de Especialização ()	0,1440	0,1115

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

4.5 Resultados para o Coeficiente de Reestruturação RTj:

As informações dos valores dos coeficientes de reestruturação dos setores de atividade econômica para o período de 1991 e 2000 constam na tabela 6. Observa-se que os valores obtidos em sete setores de atividade econômica são muito próximos de zero. Outras quatro atividades econômicas apresentam valores um pouco maiores,

mas que estão distante da unidade. A somatória dos valores das atividades econômicas permite concluir que não houve mudanças na Região Norte, de modo que não ocorreu alterações na composição setorial entre os anos 1991 e 2000. Para cada estado da região sul, o resultado é o mesmo, haja vista que do ano de 2010 para 2015, não ocorreu alteração na composição setorial, de acordo com Mattei e Mattei (2017).

Tabela 6 – Coeficiente de Reestruturação por atividade econômica da Região Norte e do Brasil, 1991 e 2000.

REGIÃO NORTE		
ATIVIDADE ECONÔMICA		
1	atividade agropecuárias, de extração vegetal e de pesca	0,0363
2	indústria de transformação	0,0035
3	indústria da construção civil	0,0014
4	outras atividades industriais	0,0144
5	comércio de mercadorias	0,0110
6	transporte e comunicação	0,0003
7	serviços auxiliares da atividade econômica	0,0017
8	prestação de serviços	0,0093
9	social	0,0005
10	administração Pública	0,0028
11	outras Atividades	0,0283
	coeficiente Reestruturação	0,1095

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (Censo 1991 e 2000)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desse trabalho foi analisar o padrão de Especialização e a Reestruturação produtiva na região Norte do Brasil entre os anos de 1991 e 2000.

Inicialmente, foi analisado as mudanças na composição da mão-de-obra nos setores de atividade econômica na região Norte em comparação a estes mesmos setores de atividade econômica ao Brasil. Verificou-se com isto que em várias atividades a região Norte obteve um comportamento bastante similar ao que ocorreu com o que o Brasil obteve.

Na atividade econômica Indústria de transformação, a região Norte teve uma redução bem menor que o Brasil. No setor da Construção civil, a região Norte obteve um aumento bem significativo enquanto o Brasil teve um índice negativo no setor denominado Outros atividades industriais, sendo que a região Norte teve um redução no período muita acima da obtida no Brasil. No que tange ao setor de Transporte e comunicação, a região Norte teve um aumento bem menor ao obtido pelo Brasil. Os setores que apresentaram um aumento bastante significativo com relação ao obtido pelo Brasil foram as atividades econômicas Prestação de serviços e Administração pública. O único setor de atividade econômica em que houve um aumento a nível nacional e na região Norte houve uma redução foi o setor de atividade Social.

Para o Quociente de Localização (QL), os dados dos períodos entre 1991 e 2000 mostram que não houve mudança significativa neste índice na participação dos setores de atividade econômica na região Norte em comparação ao observado no Brasil.

Para o Coeficiente de Localização (CL), os dados analisados no período permite concluir que não se obteve um padrão de concentração de nenhum setor de atividade econômica na região Norte, o que se verificou foi uma distribuição uniforme das atividades dentro da região, da mesma forma que o conjunto de todos os setores de atividade econômica.

Para finalizar a análise das Medidas de Localização, observa-se o Coeficiente de Redistribuição. Verificando-se os dados dos períodos analisados, constata-se que não houve mudanças no padrão espacial de localização das atividades econômicas entre os anos de 1991 e 2000 na região Norte do País.

Na análise dos dados referentes às Medidas Regionais (Coeficiente de Especialização e Coeficiente de Reestruturação), chegou-se aos seguintes resultados. Para o Coeficiente de Especialização (CE), os dados obtidos indicam que a região em estudo possui composição setorial igual a apresentada no contexto do Brasil, ou seja, na região Norte em 1991 e 2000 não houve mudanças na composição dos setores econômicos entre a região e o País.

Finalizando a pesquisa das Medidas Regionais, examinou-se os dados do Coeficiente de Reestruturação (CT) e mediante o resultado obtido no cálculo deste índice, concluí-se que não houve mudanças na região Norte de modo que proporcionasse alguma alteração na composição setorial entre os anos de 1991 e 2000.

Com relação aos resultados encontrados, é importante salientar que conforme a observação de vários autores, a variável base (mão-de-obra) utilizada para calcular todos os indicadores abordados neste artigo, mesmo sendo a mais utilizada nos trabalhos científicos da mesma natureza, pelos diversos motivos já expostos na metodologia, pode ocultar modificações na estrutura produtiva.

Pela relevância do tema para o estudo da dinâmica de crescimento e desenvolvimento regional, sugere-se que em trabalhos futuros seja feita uma avaliação mais acurada das características setoriais das regiões brasileiras, em especial à região Norte, analisando o processo de transformação econômica e social da região, para que se possa compreender melhor quais os principais fatores e determinantes que influenciam a atual composição dos setores econômicos da região Norte do País.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A. **PRODUÇÃO TEÓRICA EM ECONOMIA REGIONAL: DAS FORMULAÇÕES CLÁSSICAS AOS MODELOS ENDÓGENOS DE DESENVOLVIMENTO.** In: XII Semana Acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia. Anais eletrônicos... Vitória da Conquista, Bahia: UESB, 2013.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (org.). *Análise Regional: metodologias e indicadores.* Curitiba: Camões, 2012.

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.
- DALLABRIDA, V. R. et. al. Aportes Teórico- Metodológicos sobre a Dimensão Espacial do Desenvolvimento: uma contribuição. **Revista Desenvolvimento Regional em Debate**. Canoinhas, v. 1, n. 1, p. 190-209, dez. 2011.
- DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização das actividades e de especialização regional. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de Economia Regional**. Lisboa: APDR, p. 723-742, 2002.
- DE SOUZA, C, C, G.; ALVES, L,R. A Especialização e a Reestruturação Produtiva das Atividades Econômicas entre as Mesorregiões do Brasil entre 2000 a 2009, **Informe Gepec**, v.15, número especial, p.145-161, 2011.
- FERRERA DE LIMA, J. A concepção do espaço econômico polarizado. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 4, N. 7, p. 7-14, Set. 2003.
- FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Localização, concentração e vantagem competitiva dos ramos produtivos na geoeconomia paranaense. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 98-124, 2008.
- HADDAD, P.R.; ANDRADE, T. A. **Economia regional: Teoria e Métodos de Análise**. Fortaleza, BNB. Etene,1989.
- HADDAD, Paulo Roberto. Org. **Economia Regional: Teorias e Metodos de Análise**, (Estudos Econômicos e Sociais) 694 Pág. Banco do Nordeste do Brasil. Fortaleza. 1989.
- HIRSCHMAN, A. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro.: Fundo de Cultura Econômica, 1961.
- _____. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: Schwartzman, J. (Org.). **Economia Regional: textos selecionados**. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 291-313.

ISARD, Walter. **Location and space-economy: a general theory relating to industrial location, market areas, land use, trade, and urban structure.** Cambridge - Grã-Bretanha M.I.T. Press. 1972.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo demográfico, 1991**; Rio de Janeiro. 1991
(<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=779&view=detalhes>)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo demográfico, 2000**; Rio de Janeiro. 2000
(<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>)

KALDOR, N. A Model of Economic Growth. In: **Economic Journal** 57, 1957.

KNOB, A. M.; SALOMÃO, I. C. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DAS TEORIAS CLÁSSICAS.** Geosul, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 139-167, mai./ago. 2020

KRUGMAN, P. **Development, geography, and economic theory.** 4. ed. Massachusetts: MIT Press, 1998. (The Ohlin Lectures, 6).

KRUGMAN, P. What's new about the new economic geography? **Oxford review of economic policy**, v.14, n.2, p. 7-17, 1998.

LIMA, J. F. et al. O uso das terras no sul do Brasil: uma análise a partir de indicadores de localização. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v.44, n.4, p.677-694, 2006. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2017.

LIMA, A. C; SIMÕES, R. F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica no pós-guerra: o Caso do Brasil.** Texto para discussão nº358. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2009. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2019

LIMA, J. F.; ALVES, L. R. Localização, concentração e vantagem competitiva dos ramos produtivos na geoeconomia paranaense. **Caderno de Geografia**, v. 18, n. 29, p. 98-124, 2008.

LODDER, C, A. *Padrões locacionais e desenvolvimento regional*. **Revista Brasileira de Economia**, v. 28 n. 1, pag 3-128 jan/mar. (1974).

MACHADO Tayná F. **Análise do padrão de especialização e a reestruturação na região Norte**. Orientador: Mauro Thury de Sá Vieira. 2015. 38 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2015.

MARSHALL, A. **Princípios de economia: tratado introdutório**. Volume I. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MATOS, A. de J. F.de. **Ordenamento territorial e desenvolvimento regional**. 2000. 408p. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2000.

MATTEI, T.F.; MATTEI, T.S. **Métodos de Análise Regional: um estudo de localização e especialização para a região Sul do Brasil**; Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.38, n.133, p.227-243, jul./dez. 2017.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Lisboa: Editora Saga, 1965.

_____. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1968.

_____. **O Estado do futuro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MONASTÉRIO, L. Indicadores de Análise Regional e Espacial. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTÉRIO, L.; RODRIGUES JÚNIOR, W. **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011. (Cap. 10) p. 315-331.

MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do Pensamento Econômico Regional. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTÉRIO, L.; RODRIGUES

JÚNIOR, W. Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011. (Cap. 2) p. 43-77.

OLIVEIRA CRUZ, B et al. (Org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

PERROUX, François. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).

PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.

Piacenti, C. A., Alves, L. R., de Lima, J. F. O Perfil Locacional do Emprego Setorial no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 39, nº 3, jul-set. 2008

SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte; Cedeplar, 1977.

SILVA, Jorge Antônio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano regional baseada em *cluster***. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP - São Paulo, 2004.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, Carolina Carvalho Garcia de; ALVES, Lucir Reinaldo. A Especialização E A Reestruturação Produtiva Das Atividades Econômicas Entre As Mesorregiões Do Brasil Entre 2000 A 2009. **Informe Gepec**, v. 15, n. Especial. p. 145-161, 2011. Disponível em <e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6276>

TOLOSA, Hamilton C. Polos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo Roberto (Ed.). **Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro**. Rio de Janeiro, 1972. p. 189-243



[1] KRUGMAN, P. Development, geography, and economic theory. 4. ed. Massachusetts: MIT Press, 1998. (The Ohlin Lectures, 6).